

## No dia 08 de outubro, a JFPE celebra o "ser criança" com festa e brincadeiras

**B**om é ser criança! Pensando nessa belíssima fase da vida e também como forma de homenagear os pequenos, a Justiça Federal em Pernambuco (JFPE) promoverá uma festa no sábado, 8 de outubro, das 9h às 13h, com uma programação especial dedicada aos filhos dos magistrados e dos servidores da Seção Judiciária de Pernambuco (SJPE) e do Tribunal Regional Federal da 5ª Região (TRF5). A festa contará com o apoio da Asserjufe/PE, da Rejufe e do Sintrajuf/PE. Será uma manhã recheada de atividades lúdicas, com recreação, contação de histórias, oficinas de pintura, plantação de mudas e brincadeiras de antigamente. A empresa de entretenimento Cia. do Lazer será

responsável pela folia, trazendo brinquedoteca, jogos gigantes, gincanas, desafios e brincadeiras do arco da velha. Para quem quiser andar de bicicleta, também haverá espaço para pedalar. Um grande toldo será armado ao lado do campo de futebol do edifício-sede da JFPE para receber as brincadeiras. Além das brincadeiras, haverá o segundo lançamento da obra "Entre Fadas e Outros Bichos", da juíza federal titular da 8ª Vara em Pernambuco, Thalynni Maria de Lavor Passos. A obra infantojuvenil, publicada pela Editora Confraria do Vento, com ilustrações de Visca, é uma coletânea de onze contos que entrelaçam problemas do cotidiano com o imagético lúdico infantil, criando uma grande fábula. Apesar de o livro

estar classificado como infantojuvenil (a partir de dez anos), por conter elementos de meta linguagem, os contos podem ser lidos por crianças e adultos de qualquer idade. Também haverá um espaço gastronômico com food park, em que serão vendidos alimentos como palha italiana, açaí, brownie, sacolé, sanduíches gourmets e empadas. Na ocasião, os interessados poderão realizar doações de brinquedos e livros que serão destinados a instituições filantrópicas, a exemplo do Lar de Clara. Não deixe de participar e proporcionar um momento de lazer e entretenimento para e com os pequenos. Não esqueça de marcar na agenda, pois no dia 08 de outubro você tem uma festa marcada com a alegria!



## Cejusc realiza primeiro mutirão pré-processual com a CAIXA



Conseguir acordos para solucionar dívidas de clientes antes que os conflitos transformem-se em processos judiciais foi o principal objetivo do primeiro mutirão pré-processual realizado entre os dias 05 e 16 de setembro, no Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania (Cejusc), localizado no 10º andar do edifício-sede da JFPE. Dos 355 jurisdicionados que compareceram, 185 entraram em um acordo, representando um percentual de 52% e recuperando-se um valor aproximado de R\$ 4,5 milhões. "Estamos dando os passos iniciais para substituir a cultura demandista, caracterizada por dogmas e ritos, pela cultura da conciliação", comentou a coordenadora do Cejusc, magistrada federal Nilcéa Maggi. Durante o mutirão, o Cejusc recebeu ainda a visita do corregedor regional do TRF5 Fernando Braga que, acompanhado da diretora do Foro, juíza federal Joana Carolina Lins Pereira e da coordenadora do Cejusc, juíza federal Nilcéa Maggi, conheceu a estrutura do centro de conciliação e seu funcionamento. "Me surpreendi com a estrutura e estou feliz com o trabalho de laboratório pré-processual que está sendo realizado. Será muito importante para adquirir experiência sobre o assunto. As juízas Nilcéa e Joana estão de parabéns pelo empenho", declarou. Para o gerente jurí-

dico regional da CAIXA, Ricardo Siqueira, esse primeiro mutirão de conciliação pré-processual se constitui num marco histórico. "O mutirão consolida os entendimentos e posicionamentos manifestados pelo CNJ, pelo CJF, pela Justiça Federal e pela CAIXA, de que o melhor caminho para a solução de qualquer conflito é a conciliação prévia, mediada inclusive pelo judiciário, e nunca o embate puro e simples numa demanda judicial que possa se prolongar no tempo em prejuízo de todos. Esse expressivo resultado alcançado revela que havendo de ambas as partes a disposição de conciliar, sobretudo sob o atento olhar e mediação efetiva dos conciliadores da JF, conseguiremos, todos juntos, contribuir para a redução da judicialização de conflitos na sociedade brasileira", comemorou. O vendedor Paulo Agostinho foi um dos que chegou a um acordo durante o mutirão. "Eu tinha um contrato Construcard com a CAIXA e paguei ele durante dois anos. Adquiri a dívida por deixar de pagar um tempo, mas a proposta apresentada pela CAIXA no mutirão valeu a pena, já que poderei pagar minha dívida em melhores condições", declarou. De acordo com Agostinho, outro ponto positivo foi que as cláusulas do contrato inicial foram mantidas.